

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

**COMBATE AO RACISMO E CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS NO PRIMEIRO ANO DO TERCEIRO CICLO**

Maria Aparecida Cardoso Gomes Prata

Belo Horizonte

2010

Maria Aparecida Cardoso Gomes Prata

**COMBATE AO RACISMO E CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS NO PRIMEIRO ANO DO TERCEIRO CICLO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização em docência na
educação básica da Faculdade
de Educação da Universidade
Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para obtenção do
título de especialista em História
da África e cultura afro-brasileira:
uma introdução a lei no.
10.639/03

Orientadora: Prof.(a) Ms. Maria José Batista Pinto

Belo Horizonte

2010

RESUMO

O trabalho consiste na proposta de discutir com os alunos sobre o conceito de racismo, suas características no ambiente escolar e suas consequências para as relações étnico-raciais. O objetivo proposto na construção do trabalho é ao identificar o problema do racismo levá-los a discutir sobre o mesmo e espera-se que possam ser educados nas relações étnico-raciais superando o racismo. O trabalho partiu de uma inquietação da professora de Geografia e envolveu uma sondagem mediante questionário envolvendo 93 alunos do 1º ano do 3º ciclo da Escola Municipal Vinícius de Moraes, que se localiza no Bairro Tirol, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A professora que trabalhava com as turmas fazia em 2009/2010 um curso de especialização cuja temática estava ligada ao racismo e as relações étnico-raciais e a lei 10.639/03 que propõe a introdução do estudo da história e da cultura afro-brasileira nas escolas particulares e públicas.

Palavras-chave: racismo, relações étnico-raciais, afrodescendente.



ATA DE DEFESA DO CENTÉSIMO TRIGÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL -
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO HISTÓRIA DA ÁFRICA

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dez, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão da quarta edição do curso LASEB - Pós-graduação lato sensu em Educação Básica - com o título Combate ao racismo e construção de relações étnico-raciais no primeiro ano do terceiro ciclo.

da aluna MARIA APARECIDA CARDOSO GOMES PRATA. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Maria José Batista Pinto (Orientadora) Miriam Lúcia Santos Jorge e Liliane Santos Jorge. Os trabalhos iniciaram-se às 8 horas, atendendo a uma escala de apresentações definida pela orientadora. Após a apresentação oral da pesquisa, a banca examinadora fez uma arguição à candidata. A banca se reuniu, em seguida, sem a presença da candidata e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 80, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado a aluna, que deverá encaminhar à Secretária do curso a versão final em meio digital (CD), de acordo com as orientações da secretaria do colegiado de curso. Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 11 de dezembro de 2010.

Aluna Maria Aparecida Cardoso Gomes Prata nº de matrícula 2009746966

Professora Maria Jose Batista Pinto - Orientadora

Professora Miriam Lucia Santos Jorge - convidado/avaliador

Professora Liliane Santos Jorge - convidado/avaliador

Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso Lato Sensu
em Docência na Educação Básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	06
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DO PÚBLICO-----	09
1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS-----	10
1.3 RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O RACISMO-----	11
2. JUSTIFICATIVA-----	12
3. OBJETIVOS-----	15
3.1 OBJETIVO GERAL-----	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS-----	15
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	16
4.1 CONCEITOS-----	17
5. METODOLOGIA-----	19
6. AVALIAÇÃO-----	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	22
8. REFERÊNCIAS -----	23
9. ANEXOS-----	24

1. INTRODUÇÃO

Sou Maria Aparecida Cardoso Gomes Prata com formação em Geografia, licenciatura e bacharelado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Sou professora da rede municipal de Belo Horizonte desde fevereiro de 2009. Já atuei como professora efetiva da rede estadual no 1º e 2º graus no período de 1995 a 2005.

Na prefeitura atuei como professora sempre no terceiro ciclo. No período de 1999 a 2001 trabalhei na Escola Municipal Moacyr Andrade e na Escola Municipal Milton Campos. A primeira no bairro Lagoa e a segunda no bairro Mantiqueira, ambas na Regional Venda Nova. De 2002 em diante me transferei para a Regional Barreiro para atuar na Escola Municipal Vinícius de Moraes.

Na Escola Municipal Vinícius de Moraes comecei atuando no turno corrido de 16:30 h as 21:00h em 2002. Entre 2003 e 2005 com a extinção do turno corrido comecei a atuar Na Educação de jovens e adultos trabalhando a disciplina de história no turno noturno. De 2005 em diante transferei-me para o 1º turno atuando no 1º e 2º ano do 3ºciclo.

Sempre me preocupei com a formação continuada, mas queria fazer formação que estivesse relacionada com atuação prática. A oportunidade surgiu com a oferta de cursos do LASEB / UFMG¹ e o fato da temática racial carecer de material e discussões no espaço escolar para implementação da lei 10.639/03.

No período de agosto/2009 a dezembro/2010 participei do curso de Pós Graduação *Lato-Sensu*; História da África e culturas afro-brasileira: uma introdução a lei 10639/03.

A inscrição no curso de pós-graduação veio atender duas preocupações: a formação continuada e que esta formação aproxime teoria e prática. A minha

¹ LASEB/UFMG - Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais

intenção inicial era conseguir subsídios para estudar sobre a implementação da lei 10.639/03, discussões sobre racismo, cultura afro-brasileira, resistência negra e a produção de estratégias/materiais pedagógicos para trabalhar com os alunos no cotidiano da sala de aula.

No decorrer do curso foram realizadas discussões nas diversas disciplinas referentes à aplicação da lei 10639/03 que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. A lei determina que deverá ser estudado a história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro na formação da sociedade.

Foi proposto também a apresentação de um Plano de ação com o intuito de colocar em prática as discussões realizadas no curso relacionada com as demandas dos alunos em relação a educação para as relações étnico-raciais, a superação do racismo e valorização das identidades, principalmente dos afro-brasileiros.

Isso posto elaborei esse Plano de ação que denominar-se a estratégias para a superação do racismo e a lei 10.639/03.

Para desenvolvê-lo fiz uma investigação junto aos alunos por meio de um questionário em que eu buscava diagnosticar se esses alunos sabiam o que é racismo e se o identificava no ambiente escolar.

A idéia de identificar o racismo no ambiente escolar vem da minha percepção durante as aulas com episódios recorrentes de discriminação entre os alunos.

A partir desse diagnóstico propus um conjunto de atividades e processos de reflexão-ação-reflexão no intuito de educar para as relações étnico-raciais na perspectiva de superação de atitudes discriminatórias que desvalorizam

identidades e culturas, principalmente de matriz africana. Portanto, busco aqui apresentar a sistematização desse trabalho.

1.1. Caracterização do contexto e do público

O Plano de ação foi direcionado a partir da identificação de racismo no ambiente de turmas do 1º ano do 3º ciclo da Escola Municipal Vinícius de Moraes, localizada no bairro Tirol, Belo Horizonte, Minas Gerais.

A Escola Municipal Vinícius de Moraes está localizada em Belo Horizonte, na Regional Barreiro. Foi fundada em 1991 e no início os moradores do bairro Tirol eram o público alvo. Com o passar dos anos segundo relatos dos professores o público foi diversificando e recebeu alunos dos bairros adjacentes. O Tirol é um bairro periférico de Belo Horizonte inserido na Regional Barreiro. O Barreiro é uma região densamente povoada com predomínio de atividades ligadas ao setor secundário (indústrias) e terciário (comércio e serviços), o espaço urbano é mais organizado nas áreas centrais como no Tirol apesar de visualizarmos desigualdades sociais como áreas com arruamento, equipamentos urbanos (comércio diversificado, edificações planejadas e com agradável aspecto estético). Nas adjacências há várias vilas pouco servidas com equipamentos urbanos. A Escola Municipal Vinícius de Moraes atende 38 turmas, sendo 17 no turno da manhã e 17 no turno da tarde e a noite tem 3 turmas de EJA² e 2 turma do projeto floração (projeto de aceleração de aprendizagem). Pela manhã há 10 turmas de 3º ciclo sendo 7 turmas de 1º ano do 3º ciclo e 3 turmas de 2º ano de 3º ciclo e há 7 turmas de 2º ciclo sendo 2 do 1º e 3 do 2º ano e 2 do 3º ano.. A tarde há 10 turmas de 3º ciclo sendo 3 turmas de 2º ano e 7 turmas de 3º ano do 3º ciclo e 7 turmas de 1º ciclo.

A escola possui aproximadamente 50 cargos de magistério, funcionários (secretaria, biblioteca, limpeza/conservação/vigilância). A maioria dos professores está na escola há muitos anos e muitos dobram na mesma escola. A escola aderiu ao Projeto Escola Integrada em 2010. A maior parte dos professores tem mais de 10 de magistério.

² Educação de Jovens e Adultos – Modalidade de Ensino.

A investigação foi realizada com os alunos das turmas 31a, 31b, 31c,31e no ano de 2009 no turno da manhã da Escola Municipal Vinícius de Moraes.Utilizei um questionário (anexo).

1.2. Caracterização dos alunos

A faixa etária dos alunos varia de 12 a 15 anos com maior quantidade com 12 e 13 anos, o que significa que não há distorção idade/série (ver gráfico 1).

Quanto ao local de moradia a escola recebe alunos de vários bairros inclusive da cidade de Ibité (Marilândia e Sol Nascente). Os bairros que contribuem com maior número de alunos são Tirol (local onde a escola se localiza), Santa Cecília, Castanheira 1, Castanheira 2, Vila Pinho, Olaria(ver gráfico 2).

Dos 93 alunos que responderam, 5 não se auto identificaram e 88 se auto identificaram e destes 62 se auto declararam pretos e pardos e 26 se auto declararam brancos.

Dos 62 alunos que se auto identificaram pretos e pardos 34 identificaram o racismo no ambiente escolar ou 54,8% e 28 não identificaram racismo no ambiente escolar ou 45,2%.

Dos 26 alunos que se auto identificaram como brancos, 9 identificaram o racismo no ambiente escolar ou 34,6% e 17 não identificaram o racismo ou 65,4%.

Confirmando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a maior parte dos alunos é composta por pretos e pardos (negros). A maioria dos que se auto identificaram como pretos e pardos identifica o racismo no ambiente escolar (54,8%) e ocorre o contrário entre os que se auto declararam brancos em que apenas 9 identificaram o racismo ou 34,6%. Já que a maioria dos alunos se auto declararam pretos e pardos (negros) e percebem o racismo no ambiente escolar é preciso desenvolver estratégias para superar o racismo.

Segundo FRANTZ, 1979 não é assumir culpa pelas atrocidades provocadas no passado pelos senhores de escravos, mas assumir a responsabilidade política e moral de combater o racismo, as discriminações e construir relações raciais e sociais sadias.

A maior parte dos alunos desse objeto de estudo chegou á escola neste ano. Apresentam-se agrupados em turmas heterogêneas com cerca de 30 alunos. Possuem, no geral, dificuldades para cumprir regras, falta compromisso para realizar tarefas tanto em classe quanto em casa, lêem muito pouco e utilizam o tempo livre para assistir televisão ou navegar na internet (sites de relacionamento, jogos, etc.) Tenho três aulas semanais com cada turma e a maioria não tem afinidade com a disciplina de Geografia.

1.3A relação dos alunos com o racismo

O questionário possui 15 questões que investigam dados pessoais (nome, idade, endereço), situações socioeconômicas (renda da família, profissão e escolaridade do pai e mãe, dados culturais (religião, frequência a centros culturais) e perguntas chaves sobre classificação étnica, conceito de racismo e identificação do racismo no ambiente escolar.

Ao analisar as respostas aos questionários foi possível aferir que a maioria dos alunos que se auto declararam pretos e pardos percebem o racismo no ambiente escolar.

2. JUSTIFICATIVA

É fundamental inserir na escola discussões acerca das relações étnico-raciais. O assunto é polêmico e sucinta discussões difíceis. Há a lei 10.639/03, mas esta apenas não é motivadora desse trabalho sério e importante e que o mesmo necessita de apoio de todos os segmentos da escola para que tenha resultado positivo.

Embora não exista, no projeto da escola proposições acerca do trabalho pedagógico com o tema das relações raciais é possível verificar que, historicamente, esta discussão tem estado presente nas práticas de alguns professores/as, ainda que, muitas vezes, restringindo-se a alguns momentos do ano letivo. Sendo assim, o objetivo é que a educação das relações raciais e o combate ao racismo-que são produzidos e reproduzidos também na escola se torne parte da proposta pedagógica da escola, assumido pelo maior número de profissionais possível.

Há uma necessidade de se aprofundar sobre a história da África para não só conhecê-la, mas para que ela possa ser levada aos alunos como meio de ampliar o conhecimento e o reconhecimento de uma civilização rica culturalmente.

A história da África é a história de todos nós, e o conhecimento dela pressupõe comprometimento com a luta pela afirmação de nossa identidade. Paradoxalmente somos uma nação miscigenada com a contribuição de negros, no entanto, o que acontece é um desconhecimento quase total da realidade e da cultura africana. Isso, de certa forma, produz observações, falas, atitudes preconceituosas e desinformação a respeito do continente africano.

O plano de ação vai permitir, além de aprofundamento teórico, uma oportunidade ímpar para implementar um trabalho junto aos meus alunos. Isso permite desmistificar os conceitos pré-estabelecidos pela vivência dos educandos em relação à questão da história da África. Mais do que um

conteúdo, é uma chance para desenvolver com o aluno uma maneira de ver e sentir que ele é parte também desta história. De certa forma é uma proposta de inclusão, cujo resgate é da auto-afirmação dos que estão envolvidos no plano.

Os alunos têm acesso ao material escrito cujas idéias trazem embutidos fatos como: a África começa a “existir” só após a interferência européia no século xv ou ainda o predomínio de aspectos negativos como pobreza, fome, doenças, guerras, violências. Traz também a idéia de unilateralidade da visão sobre a África em que muitas vezes o material produzido sobre a África não considera os autores africanos. A África é mostrada de maneira única, mas a sua composição étnica é múltipla e é necessário que essa realidade seja discutida em sala.

A minha experiência em sala confirma esses equívocos e distorções sobre a história da África de uma maneira geral. O importante também é trazer a discussão sobre a África para a sala de aula e para a comunidade onde os alunos estão inseridos.

Minha expectativa também é compartilhar com outros colegas de outras áreas do conhecimento a ideia de se desenvolver um trabalho interdisciplinar sobre a história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política à história do Brasil.

Nesse sentido, ressalto a relevância e justifico esse trabalho entendendo-o como possibilidade para empreender a reeducação das relações étnico-raciais entre brancos e negros como destaca as Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história da África e cultura afro-brasileira e africana.

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para a emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos

conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para a consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários.

3. OBJETIVOS:

Considerando a relevância de trabalhar o combate ao racismo no contexto escolar estabelecemos alguns objetivos a serem alcançados por meio desse plano de ação.

3.1 Objetivo geral:

Desenvolver um conjunto de ações e processos de reflexão-ação-reflexão junto aos alunos das turmas 31a,31b,31c e 31e no intuito de educar para as relações étnico-raciais na perspectiva de superação de atitudes discriminatórias que desvalorizam identidades e culturas, principalmente de matriz africana.

3.2 Objetivos específicos:

- Reconhecer o racismo e opor-se a ele;
- Estabelecer o diálogo;
- Valorizar o múltiplo, o plural, a mistura de muitas diferenças;
- Caminhar para além do senso comum;
- .Estabelecer o diálogo;
- Conhecer e reconhecer aspectos da cultura afro-brasileira e africana.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As relações raciais são um dos temas mais complexos atualmente. O racismo como se apresenta hoje é um fenômeno novo e as pessoas negras são as maiores vítimas do racismo e isso inclui o racismo praticado na nossa sala de aula.

Ao mesmo tempo em que o racismo é forte cresce também a consciência de que é maléfico. O racismo é a pior forma de discriminação porque o discriminado não pode mudar as características raciais que a natureza lhe deu.

O racismo não surgiu de uma hora para outra. É fruto de um amadurecimento com o intuito de usar a mão-de-obra barata através da exploração dos povos colonizados.

O racismo se consolida através dos preconceitos, estereótipos e discriminações. Aristóteles afirmava que alguns homens nasciam fortes e aptos para o trabalho e outros nasciam frágeis, mas possuíam dotes artísticos e aptos para as ciências filosóficas. Cícero contradiz Aristóteles "os homens diferem em conhecimento, mas são todos iguais na capacidade de aprender."

Na Idade Média houve uma grande discussão, capitaneada por intelectuais da igreja Católica, a respeito da superioridade de uma raça sobre outra. O racismo é uma prática diária e difundida. É onipresente e forte.

A discriminação étnico-racial envolve relações pessoais, entre os estudantes, professores, direção da escola e o racismo repassado através dos livros didáticos e até mesmo o racismo institucional através de políticas educacionais que afetam negativamente o negro.

Há uma ideologia de inferiorização dos negros e que o professor não percebe a presença de estereótipos e preconceitos no livro didático nem seu papel de mediador reforçando a transmissão de estereótipos e preconceito.

O racismo prega a existência de hierarquia entre os grupos humanos (Programa Nacional de Direitos Humanos, 1998, p.12.)

De acordo com o professor Joel Rufino dos Santos:

Racismo é a suposição de que há raças e, em seguida, a caracterização bio-genética de fenômenos puramente sociais e, culturais. É também uma modalidade de dominação de um grupo sobre outro, inspirada nas diferenças fenotípicas da nossa espécie. Ignorância e interesses combinados, como se vê (SANTOS, 1990, p. 12).

A palavra raça segundo Paulette Marquer em seu livro *As raças humanas* diz que: “a palavra raça vem do italiano *razza*, que significa família ou grupo de pessoas e a palavra *razza* vem do árabe *ras* que quer dizer origem ou descendência” Duncan, (1988, p.15). Hoje não é mais preciso responder se existe racismo no Brasil, mas houve um tempo que era necessário não só dizer como provar.

4.1 Conceitos

Segundo (Programa Nacional de Direitos Humanos, 1998, p.12) é fundamental a compreensão dos termos racismo, preconceito, discriminação e estereótipo para que possamos identificar e combater as variadas formas de manifestação de ideologias que defendem a hierarquia entre as pessoas.

a) Preconceito

É uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Regula as relações com a sociedade. É uma indisposição, um julgamento prévio, negativo.

b) Discriminação

É a conduta ou ação que viola direito das pessoas com base em critérios injustificados ou injustos. A discriminação é a manifestação do racismo, do preconceito.

c) Estereótipo

Segundo Shestakov “uma tendência à padronização, com a eliminação das qualidades individuais e das diferenças, com a ausência total do espírito crítico nas opiniões sustentadas” (Idem, ibidem, p2).

Segundo Lise Dunningan, o “estereótipo é um modelo rígido e anônimo, a partir do qual são produzidos, de maneira automática imagens ou comportamentos” (Idem, ibidem, p. 2-3).

O estereótipo é a prática do preconceito. É a sua manifestação comportamental. O estereótipo objetiva: (1) justificar uma suposta inferioridade; (2) justificar a manutenção do status quo; e (3) legitimar, aceitar e justificar a dependência, a subordinação e a desigualdade.

5. METODOLOGIA

Este trabalho partiu da constatação de episódios recorrentes de discriminação, preconceito e racismo entre os alunos nas aulas de Geografia e a necessidade de uma intervenção não-moralista e educativa. Foi aplicado um questionário com uma sondagem sócio-econômica e indaga-se se o aluno percebe o racismo na sala de aula. Foi constatado que o racismo está presente e os alunos o identificam.

Para o primeiro semestre/2011 será realizada discussões sobre o racismo, suas características e forma de superá-lo utilizando o material dos textos e vídeos do projeto: A cor da Cultura.

Desenvolvimento

- a) Trabalho com literatura específica, dando ênfase à bibliografia de vultos relevantes para a história dos negros e afrodescendentes (utilização dos kits literários);
- b) Apresentação de imagens positivas distribuídas pelo professor, por meio de cartazes, DVDs, revistas, jornais, viabilizando o fortalecimento do orgulho do pertencimento étnicorracial;
- c) Convite à participação da comunidade escolar em diálogos e projetos sobre identidade negra e ações afirmativas;
- d) Promoção de incursões em locais culturais na cidade e no bairro, dando oportunidade aos afrodescendentes para a apropriação do seu papel de sujeitos de direito;

A escola, enquanto promotora de novas reflexões e conhecimentos, poderá romper e quebrar alguns paradigmas sobre a questão racial através de:

- Trabalho com imagens que destaquem o negro em diferentes áreas do conhecimento artístico, cultural e econômico;

- .Realização de levantamento bibliográfico de toda a materialidade existente dentro da escola, com o objetivo de dar visibilidade às produções pertinentes aos focos explorados;
- Introdução de elementos de valores da cultura afro-brasileira através das rodas de samba, capoeira, congado e outras manifestações artístico-culturais, enfatizando a importância e a história de cada ritmo;
- .Engajamento de toda a comunidade escolar em uma mudança de postura, evitando apelidos depreciativos, piadas de mau gosto que sugerem incapacidade do negro ou desrespeito às religiões de raiz africanas;
- .Envolvimento das famílias em atividades de resgate da cultura africana através de brincadeiras de roda, contos de histórias africanas, visitas às comunidades quilombolas e informações sobre a participação de seus ancestrais na história africana.

6. AVALIAÇÃO

Com este projeto esperamos contribuir para que mitos, tabus e paradigmas que envolvam a questão racial no ambiente familiar e escolar possam ser discutidos e reconstruídos, possibilitando que o preconceito e a discriminação deixem de ser referência quando falamos de negro no Brasil.

Esperamos também que, ao conhecer a nossa história, possamos valorizar o nosso pertencimento e repassar aos nossos jovens uma nova história, pois só através de conscientização e valorização da cultura afro-brasileira é que teremos uma sociedade mais justa e igualitária, que respeite o cidadão, independente de sua cor.

A parte que foi realizada no 2º semestre /2010: preenchimento do questionário contou com um bom envolvimento dos alunos. Poucas questões não foram respondidas.

Quanto às atividades do 1º semestre/2011 será avaliada a participação dos alunos no estudo dos textos e exibição dos vídeos e ao final os alunos deverão escolher um dos temas e fazer uma produção escrita ou desenho. De cada sala será escolhida uma produção para afixar no mural do pátio e socializar com o restante da escola.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho precisa de um envolvimento do coletivo de professores e equipe pedagógica;

É preciso discussões teóricas com os professores sobre a temática racial;

.Há um grande interesse dos alunos em participar de trabalhos em que se sentem sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação** “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História Afro-brasileira e Africana” CNE/CP. Diário Oficial da União. Brasília, junho de 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: superando o racismo na escola**. 2ª. edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, kabengele., GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006. Coleção para Entender.

9. ANEXOS

FIGURA 1

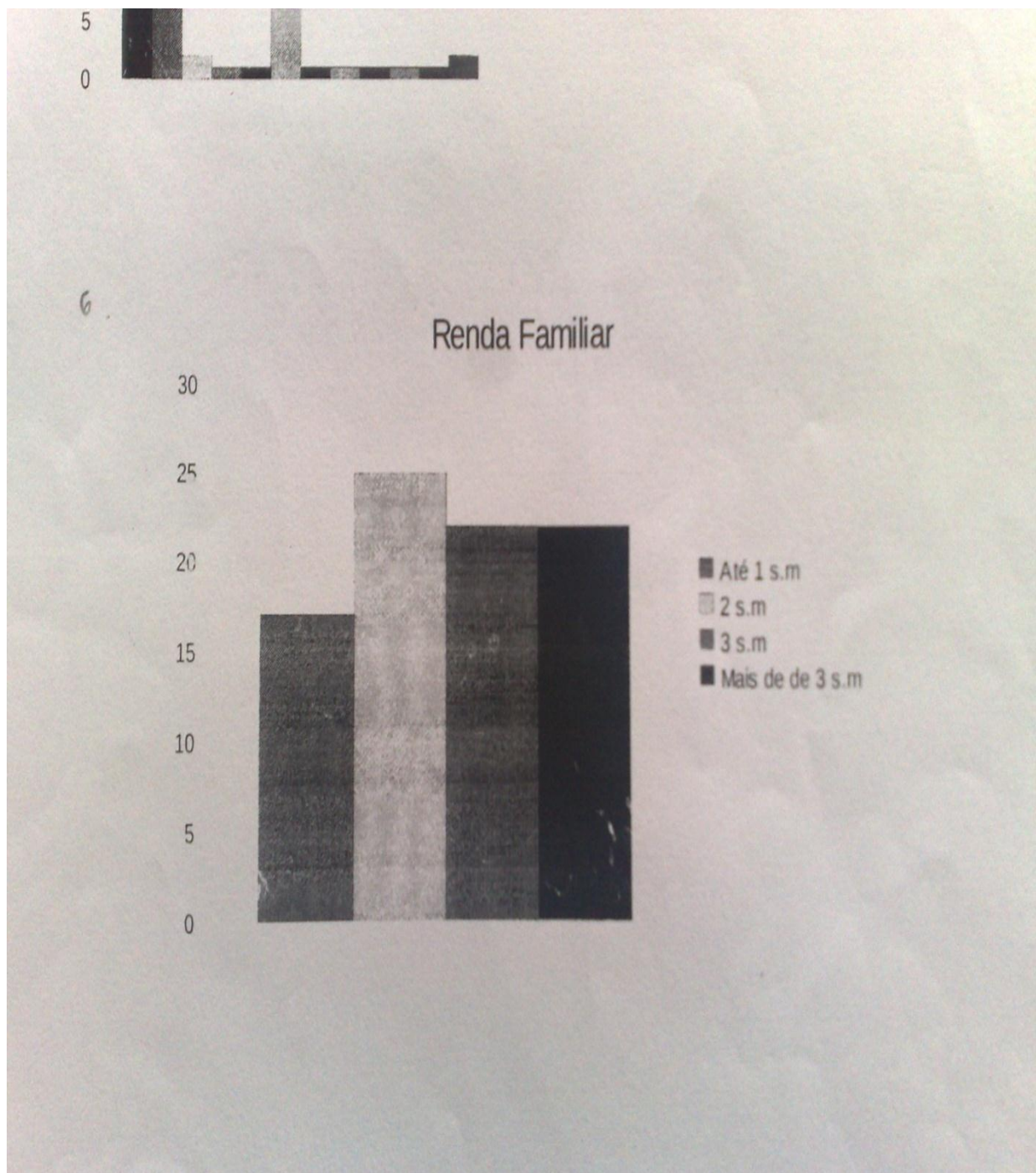


FIGURA 2

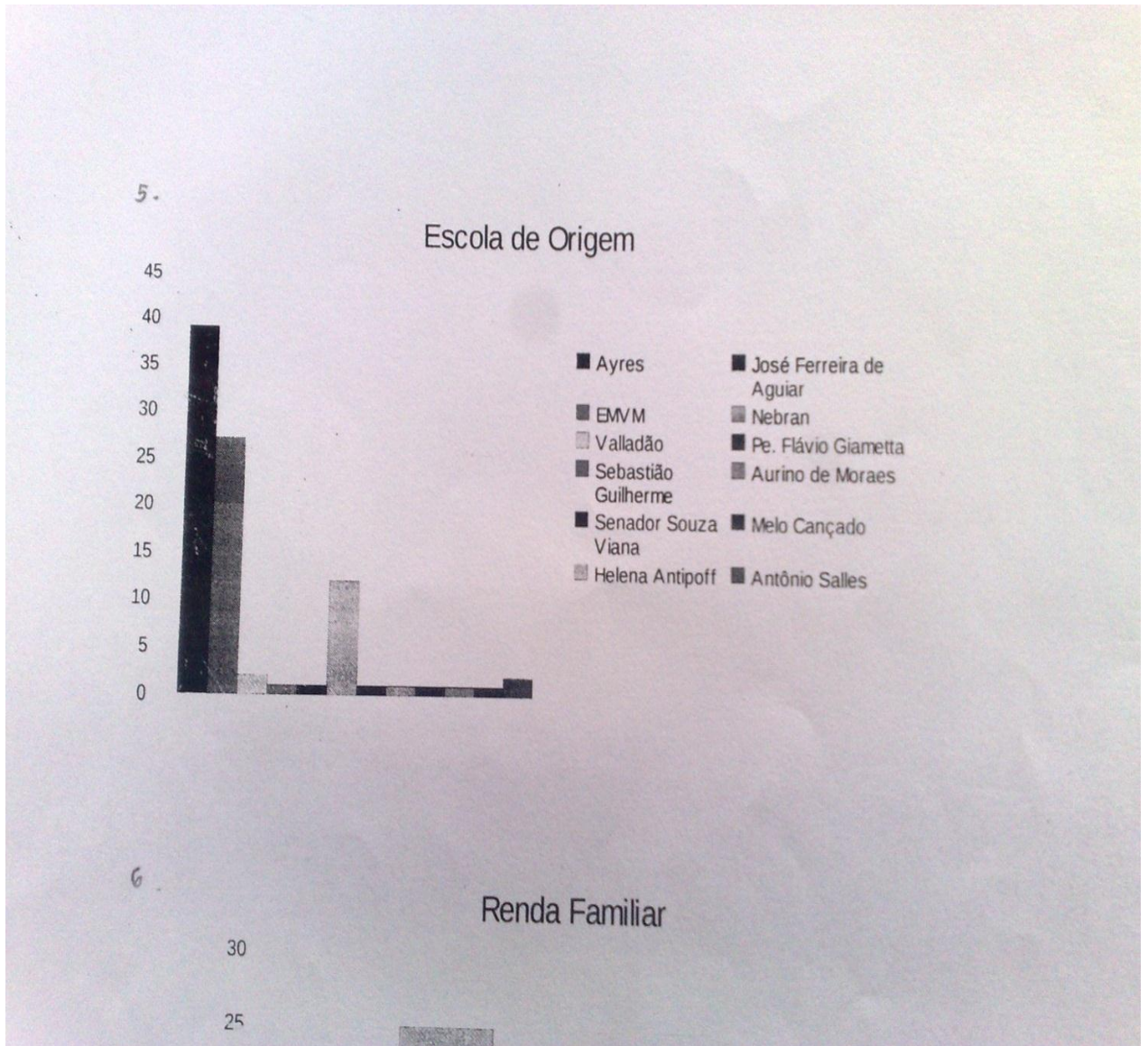


FIGURA 3

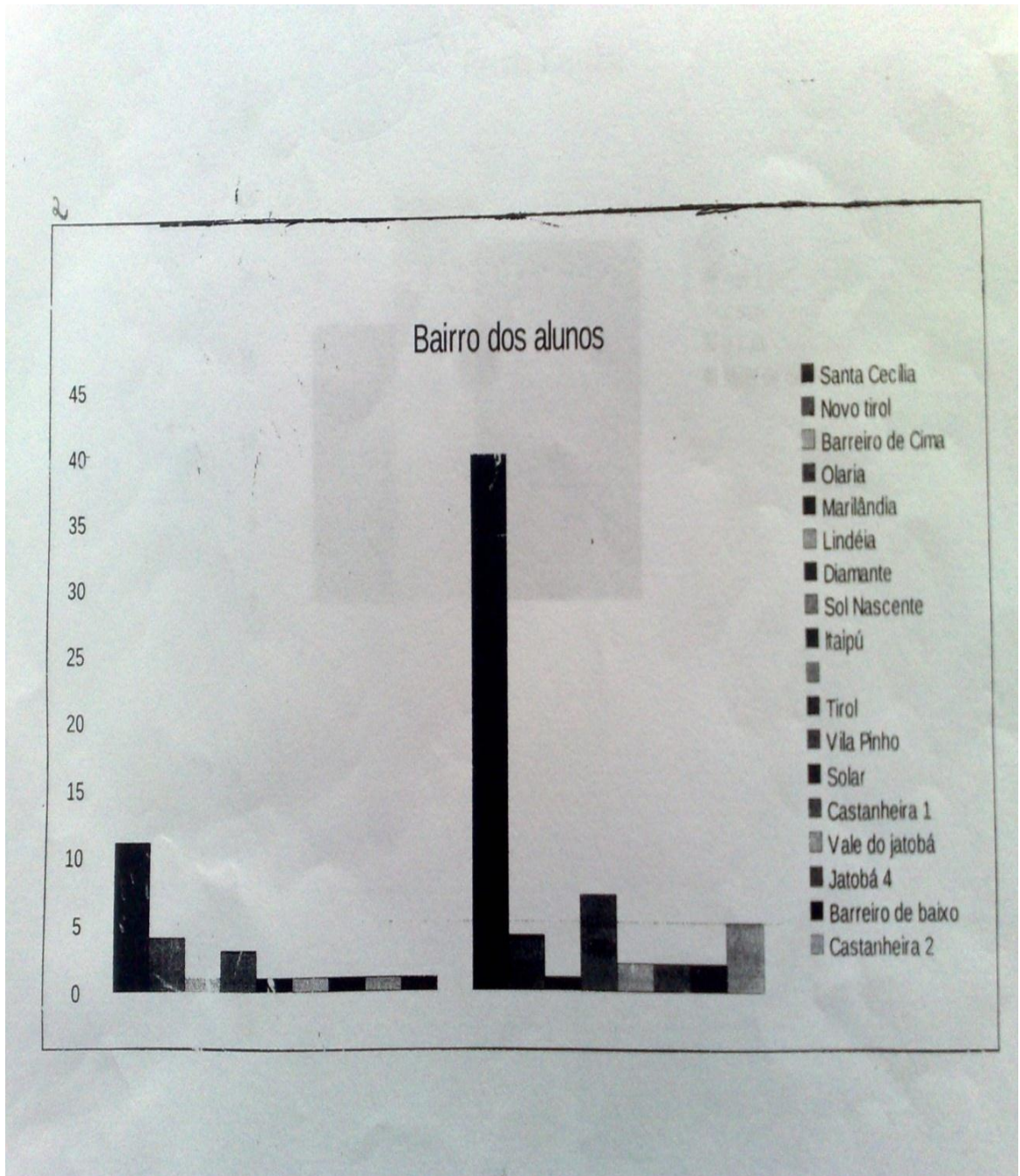


FIGURA 4

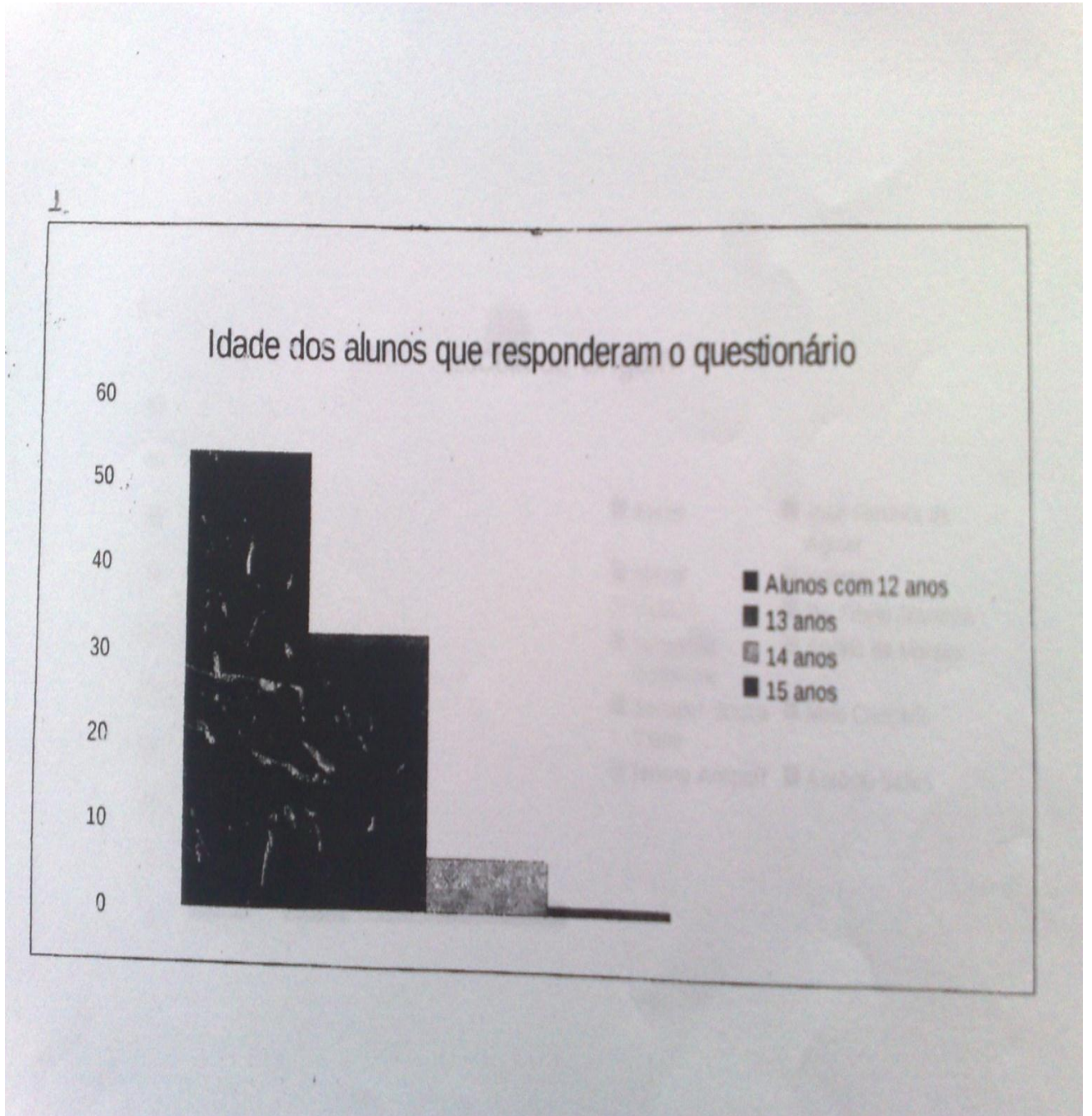
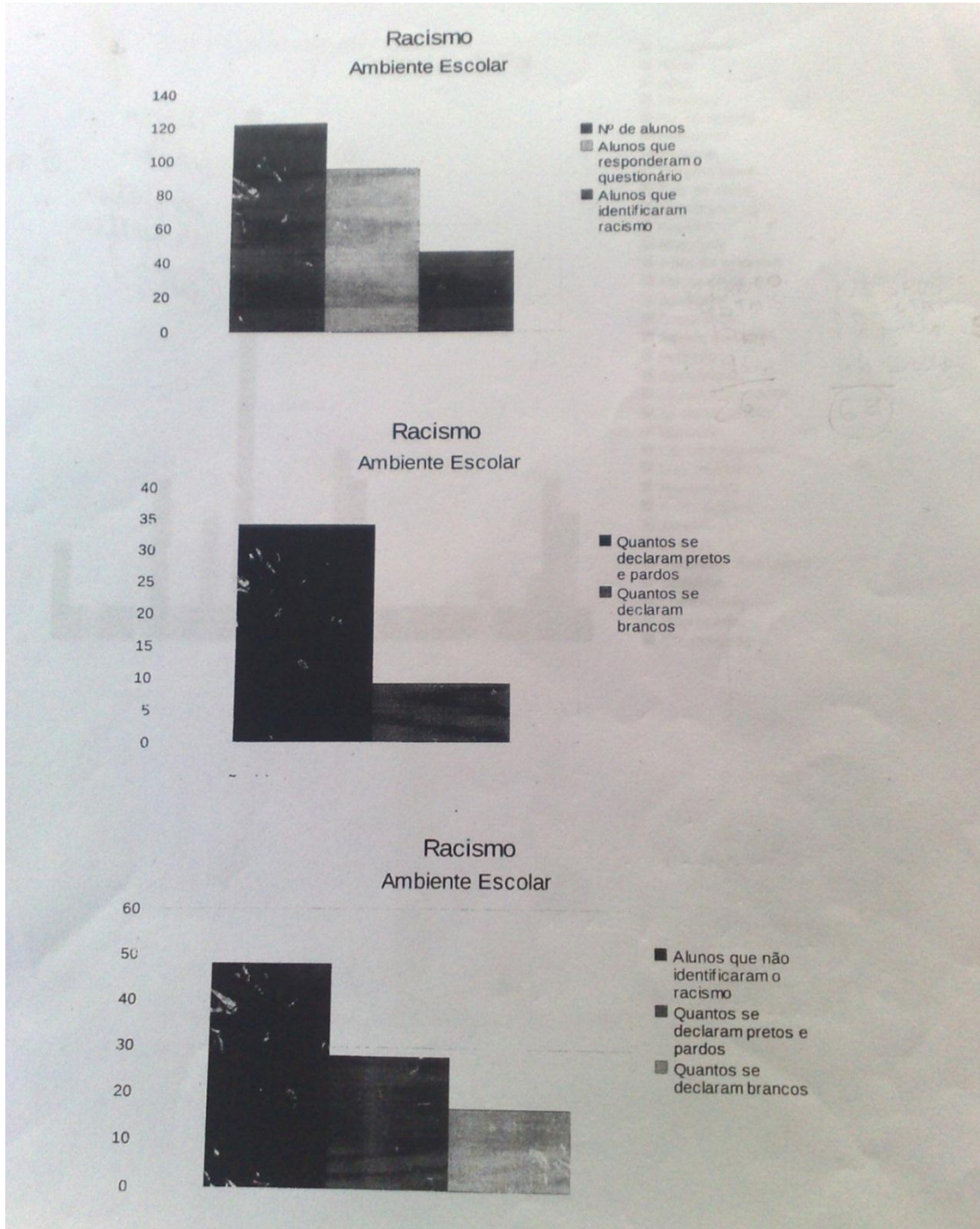


FIGURA 5



QUESTIONÁRIO

1. NOME COMPLETO: _____

2. IDADE: _____

3. ENDEREÇO: RUA/AV: _____

Nº _____ COMPLEMENTO _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

REGIONAL: _____ CEP.: _____

4. ESCOLA DE ORIGEM:

E.M. AYRES DA MATA () OUTRAS ()

QUAL: _____

5. QUAL A SUA COR/ETNIA? _____

6. QUAL A RENDA DA SUA FAMÍLIA?

ATÉ 01 SALÁRIO MÍNIMO () ATÉ 02 SALÁRIOS MÍNIMOS ()

ATÉ 03 SALÁRIOS MÍNIMOS () MAIS DE 03 SALÁRIOS MÍNIMOS ()

7. QUAL A PROFISSÃO DO SEU PAI? _____

8. QUAL A PROFISSÃO DA SUA MÃE? _____

9. QUAL A ESCOLARIDADE DE SEU PAI?

ANALFABETO () 1º GRAU INCOMPLETO ()

1º GRAU COMPLETO () 2º GRAU INCOMPLETO ()

2º GRAU COMPLETO () SUPERIOR INCOMPLETO ()

SUPERIOR COMPLETO ()

10. QUAL A ESCOLARIDADE DE SUA MÃE?

ANALFABETO ()

1º GRAU INCOMPLETO ()

1º GRAU COMPLETO ()

2º GRAU INCOMPLETO ()

2º GRAU COMPLETO ()

SUPERIOR INCOMPLETO ()

SUPERIOR COMPLETO ()

11. QUAL A SUA RELIGIÃO? _____

12. VOCÊ SABE O QUE É RACISMO?

13. VOCÊ JÁ PRESENCIOU RACISMO NA ESCOLA?
